ANNO DE 1840. TERÇA FEIRA 26 DE MAIO. NUMERO 117.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, a energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia ns. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, inserindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

CAMBIOS. — MAIO 25.

Londres....... 30 d. por 1$000 ced.
Lisboa....... 70 a 75 por o/o premio, por metal offerecidos
França....... 340 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.
OURO — Moedas de 6$400 rs, Velhas 14$700 a 14$900
" Ditas " " Novas 14$500 a 14$500
" Ditas de 4$000 rs., 8$400 a 8$900
PRATA — Patacões Brazileiros ------- 1$630 a 1$660
" Pezos Columnarios -------- 1$650 a 1$660
" Ditos Mexicanos ---------- 1$620 a 1$650
" Miuda --------------- 1$440 a 1$460
Desconto de Bilhetes d'Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez.
Idem de Letras 1 1/4 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 3 a 4 por 100. de disc.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua prelenção.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem.	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna.	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceio	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

Dias da Semana.

25 Segunda	S. Gregorio 7. Papa.	Sessão da Thez. e aud. do J. de D. da 2. v.
26 Terça	S. Eleuterio M.	Rel., e aud. do J. da 1. v. do C. de m.
27 Quart.	Jejum S. João P.	Sessão da Thez. e aud. do J. de D. da 3. v.
28 Quinta	✠ Ascensão do Sr.	
29 Sexta	S. Maximino B.	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
30 Sabbado	S. Fernando Rei.	Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
31 Dom.	S. Petronilla.	Lua nova as 4 h. e 54 m. da m.

Mare cheia para o dia 26 de Maio.

As 12 horas e 30 minutos da tarde — As 12 horas e 54 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.

REUNIAO' DE AMBAS AS CAMARAS.

Sessão em 27 de Abril de 1840.

Presidencia do Snr Francisco de Souza Paraiso.

As 10 horas e meia da manhã, faz-se a chamada, e achando-se presentes Snrs. senadores, e deputados em numero legal, abre-se a sessão, lê-se e approva-se a acta da antecedente.

Continua a discussão addiada da emenda do senado, que augmenta a consignação para o ministerio dos negocios estrangeiros.

O Snr. Lopes Gama (ministro dos negocios estrangeiros) responde ás observacões feitas na sessão anterior pelo illustre deputado o Sr. Maria do Amaral, e combate os calculos por elle apresentados nessa sessão relativos á differenca de cambio, apresentando o nobre orador os calculos que fizera, pelos quaes mostra que no orcamento actual a camara dos Snrs deputados deu menos seis contos de reis para essa differenca de cambios, do que deu em 1835. Responde igualmente a algumas das increpações que lhe fizera o illustre deputado que falara em ultimo lugar na sessão antecedente (o Snr. Montesuma) observando-lhe, que o ministerio actual ainda estava no seu posto, e que por um ou outro ministro se retirar de uma administração, não quer dizer que nella haja falta de solidariedade; pois que a retirada de um ministro póde ser dependente de circunstancias mui diversas Continua fasendo outras observacões a alguns dos topicos do discurso do Snr. Montesuma, que disião respeito a elle ministro, e conclue remettendo ao nobre deputado o Snr. Maria do Amaral, o calculo que fez, a fim d'elle a examinar, porque deseja depois mandal-o imprimir.

O Snr. Souza Franco sustenta a emenda por estar persuadido da exactidão do calculo apresentado pelo Snr. ministro dos negocios estrangeiros; e vota por ella por que elle deputado quer que o governo tenha os meios necessarios para satisfaser á todas as exigencias do estado.

O Snr. Andrada Machado continua a insistir na sua opinião de que he insustentavel a doutrina, que dá poder aos Snrs. senadores de emendar para mais o Buduget, e n'um longo e energico discurso responde aos argumentos produsidos em outra sessão pelo Snr. deputado Souza Franco, e defende as proposições emittidas n'essa mesma sessão pelo Snr. senador Hollanda Cavalcante, que tanta sensação cauzarão a um senhor deputado por Minas.

O Snr. Montesuma responde ao que disse o Snr. ministro dos negocios estrangeiros na sessão de hoje, e continua a votar contra a emenda. O illustre orador faz uma resenha dos pontos capitaes do discurso do nobre ministro da coroa, observando-lhe, que o que elle deputado exige é uma demonstração do nobre ministro de qual é o serviço publico para que pertende esse augmento de despesa, o que no entender delle deputado, ainda o não fez, sendo n'esta occasião necessario ao nobre ministro fezer uma exposição franca de sua politica, da politica do ministerio; e recommenda que se fação todas as economias possiveis, e se restrinjão as despesas do estado.

Tem dado a hora, e muitos membros da assemblea geral pedem votos

O Snr. Lopes Gama (ministro dos negocios estrangeiros) insta para que se lhe conceda a palavra para mostrar que o calculo que elle apresentou é o verdadeiro, e que não sendo até agora contestado, está no caso de ser approvado Como se pretende votar, julga dever faser esta demonstração. O nobre orador fas algumas observações ao que disse o illustre deputado o Snr. Montesuma, e torna a declarar, como já fez em outra sessão que as dividas da repartição a seu cargo importão em vinte e nove contos de reis, que é necessario satisfaser.

Os Snrs. Maria do Amaral, e Montesuma cedem da palavra para se votar.

Julga-se discutida a emenda, e posta a votos, é approvada.

A discussão das outras emendas ficão addiadas pela hora, e levanta-se a sessão depois das duas horas da tarde.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 do corrente

Officio — Ao Commandante das Armas, significando-lhe que achando-se doente o clarim do Esquadrão de Cavallaria da Guarda Nacional de Nazareth Joaquim Jose da Silva, que estava sendo instruido na Companhia Montada do Corpo de Policia, convindo que elle seja recolhido e tratado no Hospitão Regimental segundo requesita o Commandante Geral do referido Corpo; cumpre que neste sentido expeca as convenientes ordens, ficando na intelligencia. que as despesas que se fizerem com o curativo do dito clarim serão apresentadas ao seu respectivo Commandante, para as mandar satisfaser.

Dito — Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, communicando-lhe o conteudo no officio supra.

Dito — Ao Prefeito da Comarca, respondendo-lhe, que só devem ser remettidos para a Ilha de Fernando os presos desta Provincia, que tiverem sido sentenciados á degredo, ou prisão na dita Ilha, e os que tiverem vindo de outras Provincias com o mesmo destino.

Dito — Ao Inspector do Arsenal de Marinha, respondendo-lhe, que o navio mandado fretar para ir a Ilha de Fernando, não se demorará neste Porto mais de quinze dias

Dito — Ao Tenente Coronel de Engenheiros e Inspector Geral das obras publicas, enviando-lhe a planta do melhoramento do porto desta Cidade tirada pelo Engenheiro Julio Boyer a fim de que mande extrair uma copia para ficar no archivo do Gabinete Topografico.

Dito — Ao Commandante da Companhia de operarios engajados, auctorisando-o para fazer a compra das esteiras, cobertores e brim para travesseiros, necessarios para arranjo do Quartel dos Aprendizes Nacionaes da mesma Companhia; ficando na intelligencia de que ao Administrador Fiscal das obras Publicas foi expedida a conveniente ordem para satisfazer as despesas da referida compra.

Dito — Ao Administrador F. das obras publicas para satisfaser as despesas com a compra dos objectos de q' trata o precedente officio.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 16 do corrente.

Illm. e Exm. Snr. — Em 2 de Março deste anno fiz a V. Ex um circunstanciado relatorio do estado deploravel das fortificacões da Provincia; pedindo providencias a respeito; hoje porem a V. Ex passo a relatar o estado pouco favoravel dos Quarteis, onde são alojados os Corpos da Guarnição, que quase nenhuns commodos offerecem; aindo desfalcados como se achão os Corpos pelo crescido numero de praças destacadas dentro e fora da Provincia.

Tres são os Corpos, que pela lei estão presentemente destinado ao serviço da Provincia, o quarto Esquadrão de Cavallaria Ligeira, o terceiro Batalhão de Artilheria a pé, e o sexto Batalhão de Caçadores, alem do deposito de Recrutas, e dous os Quarteis, que na actualidade temos. O das Cincopontas, onde se acha alojado o Batalhão de Artilheria, pela sua configuracao, apesar dos arranjos, e concertos que se fizerão para receber oito Companhias, reservas das mesmas arrecadação geral, Secretaria, Estado maior, fabrica, prisões, e rancho, muito máo gazalhado offerece aos soldados, e pouco arranjo, e commodo aos objectos internos de uma corporação, ainda mesmo considerada a sua maior força destacada, como presentemente sucede. O do Hospicio, com quanto apresente milhores vantagens, e commodos para alojar um batalhão de oito Companhias no seo estado completo, fasendo-se para esse fim os precisos reparos, e algumas mudanças, está hoje quase incapaz de receber quatro, em consequencia de ter em seo seio o Hospital Regimental, que occupa tres das Companhias, reduzidas a enfermarias; de maneira que alojado como está neste Quartel o Esquadrão de linha, que occupa a parte que se preparou para recebeo o Esquadrão de Artilheria á Cavallo, que não chegou a ser organisado, falhão todos os recursos, que requer-se para ter um Corpo bem a quartelado.

Do que levo dito se conclue a incompraticabelidade da conservação neste ultimo Quartel, do Hospital Regimental, que pelo avultado numero de doentes recebidos de todos os Corpos, á tomado um caracter de Hospital geral. E' impraticavel a conservação do Hospital, por que elle pelo seu acanhanhamento, e má posição, nenhuma vantagem offerece aos estabellecimentos de semelhante naturesa, e aioda por que sua proximidade das Companhias, affecta a saude dos soldados mormente quando nelle são tractados inferinos de molestias contagiosas, que facilmente se communicão aos mesmos soldadados, e annualmente roubão muitas vidas que serião poupadas, se o Hospital fosse isoladamente edificado em outro local, como bem seja nos fundos do terreno pertencente ao Quartel, fasendo-se para isso um edificio apropriado, como foi indicado por um dos meus antecessores, e isso na hypothese, que continue o sytema adoptado de Hospitaes Regimentaes, a meo ver improficuo pela falta de meios dos manter em bom pé, conforme a experiencia tem constantemente mostrado; entretanto, que os Militares outr'ora recebião melhor tractamento nos Hospitaes geraes, que com igual dispendio da Fazenda tinhão em si todos os recursos, sendo aos Corpos apennas permettido criarem Enfermarias para convalescencia dos que davão alta dos Hospitaes, e para tractamento de molestias não prolongadas que ficavão a cargo dos respectivos Facultativos.

A continuar o Hospital no lugar onde se acha, segue-se que nunca teremos Hospital, e nem Quartel e dado o caso que transferido seja para o lugar acima indicado, ainda assim o Esqudrão de Cavallaria, deve ser removido, pela falta de commodidades, que são precisas aos Corpos de Cavallaria, como Coxia, agoa para lavagem dos Cavallos, porto de desembarque etc., que nos Corpos de Infanteria são dispensaveis.

O lugar denominado Coelho, que pela sua extenção, e segregamento do povoado, tem todas as proporções para nelle se edificar um Quartel capaz de alojar uma Brigada de todas as armas, deve ser preferido para o aquartellamento da Tropa, destinando-se a parte do edificio mais contiguo ao Rio, para o Esquadrão.

A edificação deste Quartel, he da mais urgente necessidade, e V. Ex., que do edificio tem já uma planta, segundo creio, se servirá de dar suas ordens, para que a obra se realise, solicitando do Governo Central aquellas providencias, que pela Presidencia não poderem ser convenientemente dadas, com o fim de levar-se a effeito a mesma Obra, lembrando-se V. Ex, que se hoje com pouca Tropa, não temos o preciso aquartelamento, embarassados nos devemos achar para o diante, quando regressarem as nossas Forças expedicionarias ás differentes Provincias do Imperio

Deos Guarde a V. Ex. Quartel do Commando das Armas de Pernambuco 16 de Maio de 1840 — Illm. e Exm. Snr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia — Antonio Pedro de Sá Barreto.

Dito — Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, pedindo-lhe certos esclarecimentos acerca do Estrangeiro, que fora roubado por um soldado, visto que a parte recebida, não mencionava seo nome, residencia, occupação etc.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

Expediente do dia 15 do corrente.

Officio — Ao Contador da mesma Thesouraria partecipando-lhe ter o Exm Presidente da Provincia concedido demissão do serviço ao Engenheiro Julio Boyer, e ao Ajudante do mesmo.

Dito — Ao Administrador da Mesa do Consulado partecipando-lhe terem sido entregues na Thesouraria os Livros que acompanharão o seo officio, para serem rubricados.

Dito — Aos Administradores do Patrimonio dos orfãos com o requerimento de Gonçalo Jose da Costa e Sá, acompanhado de copia da ordem do Tribunal do Thesouro publico Nacional de 24 de Abril proximo findo, exigindo informação circunstanciada acerca do mesmo requerimento, a fim de se dignarem dar a respeito os esclarecimentos que estiverem a seu alcance.

Diversas Repartiçoens

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.
EDITAL.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Inspector d Alfandega, faz saber que no dia quarta feira 27 do corrente, se hade arrematar em hasta publica, e na porta da mesma ao meio dia, quatro peças de lenços de séda, no valor de 360$ rs, duas peças de panno Kanton, 140$ rs., doze leques de papel 80$ rs., e dous cestos para roula 40$ rs., impugnado pelo Feitor Conferente Joze Machado Freire Pereira da Silva, e huma custureira de charon, no valor de 50$ rs., impugnado pelo Feitor Conferente Joaquim Bernardo de Figueiredo, no despacho por Factura de Nuno Maria de Seixas, sendo o Arrematante sujeito ao pagamento dos Direitos.

Alfandega 25 de Maio de 1840.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.

MEZA DO CONSULADO.
--A Pauta he a mesma do N. 112.

D'ordem do Illm. Snr. Inspector, se faz publico que no dia 27 do corrente pelas onze horas da manhãa, será vendido em hasta publica, e com as formalidades do estillo, o casco inutilizado da Sumaca S. Joze Viajante, existente na praia confronte ao Arsenal pelo lado da maré pequena. Emconsequencia, convida se as pessoas a quem a compra possa convir, a que compareçaõ no indicado dia e hora.

Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 23 de Maio de 1840.

Alexandre Rodrigues dos Anjos
Secretario.

TRIBUNAL DOS JURADOS.
Sessão do dia 23 de Maio de 1840.
Jury de Sentença.

Denuncia do Doutor Promotor contra Manoel da Paixão, por ter morto com hum tiro ao pardo Manoel Joze; foi condemnado a 14 annos de prisão: protestou por novo julgamento.

PREFEITURA.
Parte do dia 24 do corrente.

Illm. e Exm. Sr.--Partecipo á V. Exc., que hontem não occorreo novidade.

Dia 25.

Illm. e Exm. Snr.--Forão hontem presos pelo Sub-Prefeito d'esta Freguezia os pretos Joze Tavares da Conceição, por ser convivente no furto de um escravo de Bernardino de Sena; foi recolhido á Cadeia para passar á disposição da Justiça, e Appolinario, escravo de Sebastião dos Oculos Arco Verde Pernambuco, por ter furtado um caixote, contendo folhas de flandres pertencente á Arcenio Fortunado da Silva; foi solto, e entregue á seo Snr., por não ter sido preso em flagrante; e o pardo Ignacio Francisco da Costa, para averiguação do furto do mencionado escravo; foi tambem solto por se conhecer não ter sido n'elle conivente: pelo Commissario de Policia do districto da Ribeira o portuguez Manoel de Souza Tavares por ter atirado com uma colher de pão sobre o rosto de um Soldado de Policia, que acompanhava o mesmo Commissario no serviço da ronda, dando-lhe tambem uma bofetada; foi recolhido á Cadeia: e pelo Sub-Prefeito dos Affogados o pardo Vicente José Ferreira, por ser vadio; foi solto.

E' o que consta das Partes hoje recebidas.

EDITAL.

Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito d'esta Comarca, por S. M. o Imperador, a quem Deos Guarde, &c.

Faz publico que á Cadeia d'esta Cidade foi hoje recolhido o preto de nome Cosme, que diz ser escravo do proprietario do Engenho Bamburral o qual, tendo sido furtado, e vendido, foi depois pelo comprador appresentado n'esta Secretaria, por desconfiar do vendedor; á fim de que o Snr. do dito escravo em trinta dias, contados da data d'este, o venha reclamar, competentemente habilitado.

Prefeitura da Comarca do Recife 25 de Maio de 1840.

Sá Barreto.

Carapuceiro.

Qual he pior n'hum povo; a superstição ou a incredulidade?

Bem longe estou de approvar a superstição, que não he outra cousa mais, do que huma falsa ideia da efficacia de certas praticas religiosas, abraçadas por temor, ou esperança. Mas he de advertir, que huma grande parte dos nossos philosophantezinhos d'orelha, desconhecendo a verdadeira significacaõ dos termos, confundem tudo, e bautizão em superstição o culto das imagens, as reliquias, as preces da Igreja, e qual quer acto de devoção, e piedade. Esses senhores tem a bocca sempre cheia de moral: não fallão, se não na boa moral; mas essa sua moral tão gabada he a do Barão, d'Holbac, de Diderot, e mais sucia ante-Christã, moral fundada no egoismo, moral de calculo, como a entende Jeremias Bentham, moral finalmente d'espertalhões, e velhacos, e que nunca poderá ser a moral de hum povo.

Em verdade se a regra das acções humanas consistir unicamente em os calculos de utilidade propria, donde provirá a noção de dever? O calculo pertence ao entendimento; o dever porem diz respeito á vontade: e se toda a moralidade das nossas acções cifra-se no calculo; o maior ladrão, o mais furioso assassino &c. não devem ser tidos por perversos, nem punição merecem, toda vez que os seus máos feitos nascerem d hum erro de calculo; pois ninguem dirá, que deva ser castigado aquelle que não acertou com a solução d hum problema d'Arithmetica. D'aqui a doutrina corrente desses materialistas, e atheos, que não existem leis naturaes, que virtude, e vicio não existem, se não por convenção dos homens. Mas a Rasão universal, e a experiencia de todos os seculos sobejamente tem demonstrado, que pretender fundar a moral d'hum povo em outra base, que não seja a Religião, e esta positiva, he hum sonho, he hum devaneio, he huma chimera. Só a ideia d hum Deos creador, Omnipotente, e justiceiro pode impor obrigação ao homem.

Não há memoria d'hum só povo sem tal, ou qual Religião, e igualmente sem superstição; porque he proprio da fraqueza humana o exagerar tudo. Hum povo composto de individuos todos desabusados, e bons pensadores he cousa, que nunca se vio, nem se verá; e consegnintemente mais, ou menos superstição sempre se dará no mundo, em quanto nelle existirem homens, e Religião. O povo relativamente a esta pode comparar-se ao vidro, em o qual forçoso he, permanecão algumas manchas sob pena de o fazer estalar aquelle que o pretender limpar de toda, e qual quer nodoa. Tal he a sorte da especie humana; que ainda no gozo do maior bem deste mundo tem de ser sujeita a inconvenientes, e males.

Se a superstição pois he para os povos hum mal inevitavel, como assás o demonstrão os fastos ainda dos mais cultos e civilisados, resta-nos saber qual he pior, se a superstição, se a incredulidade. Sem temor de erro eu ouso afirmar, que esta he muito pior, que aquella, e para o provar além dos argumentos de puro raciocinio, ser-me-á de sobejo recorrer a os factos da sempre memorando Revolução Franceza. A superstição he crença demasiada, a incredulidade he ausencia de toda a crença: o Supersticioso tem hum motivo bem que errado, que dirige as suas acções; o incredulo rejeita todo, e qual quer motivo, que não seja o seu egoismo: o supersticioso teme, e espera de mais; o incredulo nem teme, nem espera além desta vida: o supersticioso, dominado d'enthuziasmo, he capaz de praticar acções da mais heroica virtude; o incredulo, meramente guiado pelo interesse, he gelado, e frio, como o calculo: finalmente, em quanto o enfermo conserva accessos de febre, ainda tem principios de vida, ainda dá alguma esperança de escapar; mas logo que lhe desaparece de todo a febre, e o corpo cahe em profunda languidez, a gangrena já o tem invadido, e não há mais esperança de vida; no primeiro caso está o supersticioso, no segundo o incredulo.

De muito que a sceita Voltairiana, e Encyclopedista trabalhava por desplantar a Religião sancta do Crucificado, substituindo-a pela incredulidade mofadora do mesmo Voltaire, pelo Deismo misantropo de Rousseau, e a final pelo cego, e brutal materialismo de Diderot, de La Metrie, d'Holbach, Helvecio, &c. &c. Para esse infernal designio não se poupárão escriptos de todo o genero desd'os livros in-folio até o mais pifio livreco, desd'as obras didaticas até os contos, os romances, e as mais futeis novellas. Quem combatia a Revelação em sua fonte; quem impugnava os Mysterios; quem sustentava a impossibilidade das profecias, e milagres, quem apodava as ceremonias, e praticas da Igreja, tachando-as de superstição indigna das luzes do seculo; quem finalmente atrevia-se ao mesmo Deos, negando-lhe a existencia, profligando a crença universal d'huma vida futura, de penas, e recompensas, &c. &c.

A propria Academia Franceza professava o Atheismo. O famoso Bernardin de Saint-Pierre, encarregado d'hum relatorio ao Instituto sobre a solução d'huma questão de moral, aventurou-se a proferir o nome de Deos " Hum grito de furor se levantou de todas as parte no salão: huns o motejavão, perguntando-lhe onde vira Deos, que figura tinha &c. outros se indignavão da sua credulidade; os mais pacificos atiravão-lhe chascos mofadores, ou o denominavão homem fraco, e supersticioso: alguns ameacárão-o com a expulsão d'huma sociedade, de que elle se fazia indigno, e até houve quem o desafiasse a duello a fim de lhe provar com a espada na mão, que não existia Deos!!! " Assim o publicou o mesmo Sain-Pierre em suas obras completas T. 1.° pag 243.

De balde o famoso Orador da Revolução, o valente Mirabeau, vendo, que a impiedade, e a anarchia se querião prevalecer de seu nome, exclamára " Confessemos, Snrs., á face de todos os povos, e de todas as nacões, que Deos he tão necessario, como a liberdade, ao povo Francez; e plantemos o signal augusto do Christianismo sobre o cume de todos os departamentos Não se nos impute o crime de havermos querido estancar o ultimo recurso da ordem publica, e apagar a derradeira esperança da virtude desgracada. " A incredulidade foi por diante, e pela primeira vez vio o mundo horrorisado o sanguinolento, e monstruoso imperio do Atheismo. E o que succedeo? Abrão-se as paginas da Historia, e os factos fallaráõ por mim.

O culto Catholico perseguido por uivos obcenos nas ruas, nas estradas nos passeios; torna-se objecto das farsas mais burlescas, e ridiculas, e em quanto a apostasia levanta a sua horrivel cabeça, homens disfarçados em bufos parodião nos pateos das Igrejas as sanctas ceremonias da Missa. Os livros sanctos, os ornamentos sagrados, tudo foi despedaçado, queimado, ou afogado no Sena. Ahi foi lançado hum Crucifixo, que era hum primor d'obra. O Voltairianismo, que das pontes, e caes se deleitava em contemplar tamanha abominação, vendo, que as ondas levavão este signal adoravel da nossa redempção, desatou a rir com grande alacridade, abanou com a cabeça, e disse orgulhosamente á multidão. --Vede como as ondas o arrastão. O Christianismo he cousa, que já passou.

" A liberdade religiosa foi violada (diz o respeitavel Guizot) as cruzes insultadas; quanto nossos pais adoravão, quanto ainda hoje veneramos, tudo foi entregue á destruição, e ao ultraje. Os Catholicos (e estes são mais numerosos, que antes de 14 de Fevereiro; porque todo o homem de bem lembra-se da sua Religião, quando a vê ultrajada) os Catholicos são inquietados, e perseguidos por toda a França. "

As maximas do Philosophismo já dominárão a França, a peste da incredulidade lavrou por toda a parte. O culto religioso foi inteiramente proscripto, o Redemptor do Mundo, o proprio Creador dos Ceos, e da terra foi eliminado das ideias do povo, erigindo-se em seu lugar o culto burlesco da Deosa Rasão: e o que foi, que se seguio deste triunfo momentaneo da incredulidade? Dissolverão-se todos os laços sociaes, soltarão-se as paixoens, os crimes mais horrorosos perpetravão-se como por heroismo, o vicio passou a ser virtude, a virtude hum crime, as mais doces affeições punidas de morte: hum delirio furioso assenhoreava-se dos animos, e só dominavão o Atheismo, e o carrasco!

No meio desta desordem geral, quando tudo se afogava em rios de sangue Robespierre, o proprio Robespierre ouza levantar o grito de alarma contra tantos horrores, filhos legitimos da incredulidade, e no alto da tribuna assim se exprime a respeito dos impios destruidores de todo o culto religioso. " Elles erigirão a immoralidade não só em systema, como tambem em Religião: buscarão extinguir já com preceitos, já com os seus exemplos todos os sentimentos generosos da natureza. O máo desejára em seu coração, que hum só homem de bem não ficasse sobre a terra, a fim de não encontrar hum só accusador, e poder respirar em paz. Taes homens forão esquadrinhar nos espiritos, e nos coraçoes tudo, que serve de sustentaculo á moral para o arrancar, e suffocar o accusador invisivel, que a natureza ali occultou. Nós ouvimos (quem acreditará em tanta impudencia?) o traidor Gaudet em huma sociedade popular denunciar a hum cidadão por haver pronunciado o nome de Providencia. Ouvimos algum tempo depois Hebert accusar outro; por haver escripto contra o Atheismo. E não forão, Snrs., Vergniaud, e Gensonné, que em vossa mesma presenca; e nesta tribuna perorárão calorosamente para que se eliminasse do preambulo da Constituição o nome do Ente Supremo? Elles abracavão com transporte hum systema, que confundindo o destino dos bons, e dos máos, não deixa entre estes outra differenca mais, do que os favores incertos da fortuna, nem outro arbitrio fóra do direito do mais forte, e do mais astuto. Vós, que verteis lagrimas sobre o tumulo d'hum filho, ou d'huma esposa, sois consolado por aquelle, que vos diz, que desses caros objectos não resta mais, do que hum pó despresivel? Desgraçados, que espiraes sob os golpes do assasino, o vosso ultimo suspiro he huma appellação a justiça eterna. A innocencia no cadafalso faz empaledecer o tyranno em seu carro de triunfo. E teria ella este poderio, se o tumulo nivellasse o oppressor, e o opprimido? Com que direito, miseravel sofista, vens arrancar á innocencia o sceptro da rasão para o pôr nas mãos do crime, lancar hum véo funebre sobre a natureza, desesperar o desgraçado, regosijar o vicio, contristar a virtude, degradar a humanidade? Se a existencia de Deos, se a immortalidade d'alma não fossem mais, que hum sonho, ainda assim seria a mais bella concepção do espirito humano ,,

A medida dos crimes, e horrores estava cagulada: a França era hum vasto theatro de perversidades inauditas: os homens já estavão cansados de tanta immoralidade, fructo da irreligião, quando o honrado Portalis no seio do Corpo Legislativo levantou a voz, e fez ouvir as seguintes salutares verdades, que sempre o forão, e serão, em quanto existir o mundo. " Escutemos a voz de todos os cidadãos honestos, que nas assembléas departamentaes tem exprimido o seu voto a respeito do que se passa a dez annos debaixo dos seus olhos--He tempo (dizem elles) de se calarem as theorias diante dos factos. Não ha instrucção sem educação, e não ha educação sem Moral, e Religião. Os Professores tem ensinado no deserto; porque loucamente se proclamou, que não se devia fallar em Religião nas escolas Ha dez annos, que não se dá instrucção entre nós: cumpre pois, que tomemos a Religião por base da educação. Os meninos estão entregues á mais perigosa educação, e ao mais funesto desregramento. Vivem destituidos da ideia da Divindade, e sem a mais leve noção do justo, e do injusto. D'ahi costumes barbaros, e horriveis; d'ahi hum povo feroz --Assim a França chama a Religião em soccorro da moral, e da sociedade.

E querem-se provas mais completas, e cabaes dos terriveis effeitos da incredulidade? Esta chegou em França ao ultimo apuro: hum Decreto da furibunda, e infernal Convenção definitivamente declarou, que não existia Deos!!! E quaes forão os fructos de taes doutrinas? Crimes nunca vistos, horrores nunca imaginados, o povo mais culto da Europa cometter atrocidades, que jamais occorrerão aos Vandalos, e aos proprios Canibaes.

Creio pois haver incontestavelmente demonstrado, que dos dous extremos, isto he, da superstição, e da incredulidade, esta he muito pior, que aquella. Hum povo supersticioso (e qual o que o não he mais, ou menos?) espera, e teme alguma cousa além desta vida: mas hum povo incredulo desconhece a immortalidade d'alma, nada aguarda, ou receia do Supremo Juiz, cuja existencia desconhece; não tem freio, que o reprima, um povo d'incredulos em summa he hum covil das féras mais sanhudas, e deshumanas, do que temos horroroso exemplo na França em os dias medonhos da Revolução. Concedo de barato, que já por temperamento, já por educação possa haver hum, ou outro atheo, que seja de bons costumes: taes dizem ter sido Spinoza, e Hobbes: mas hum povo de incredulos, hum povo de impios he o imperio dos crimes, he o inferno incarnado: o proprio Voltaire, que tinha seus lucidos intervallos; dizia, que nem o seu criado elle quereria, que fosse atheo; e se por tal o descobrisse, immediatamente o poria no meio da rua.

Concluirei afirmando com a authoridade da Historia, que hum povo religioso he o unico capaz de ser livre, e de chegar ao fastigio da prosperidade, e deste principio incontroverso facil he inferir, que somma de males pode produzir, e infelismente tem produzido, a lição desses livros, que a titulo de philosophicos, e desabusados, propinaõ em tassa dourada o veneno da incredulidade. Ai! d'aquelle, que se enfrascou em taes leituras

na idade das paixões: porque tarde, ou nunca perderá o vezo para a impunidade, á maneira do vaso, que primeiro servio para certas essencias aromaticas, que nunca mais deixa de conservar o cheiro primitivo.

LOTERIA DO LIVRAMENTO.

No dia 22 de Junho correm impreterivelmente as rodas da Loteria a favor das Obras da Igreja de N S do Livramento, e nas casas onde estão á venda bilhetes, trocaõ-se os das outras Loterias.

COLLEGIO PERNAMBUCANO.

O Collegio Pernambucano foi trasladado da rua Formosa para o Aterro da Boa-Vista, edificio n 6.

Elle encerra em seu plano todos os preparatorios que a lei exige para as Academias de Direito e de Medecina do Imperio, assim como para os alumnos que se destinam ao Commercio

Os professores das diversas Aulas são de um merito reconhecido.

Os Estatutos são francos ao publico a qualquer hora.

Avisos Diversos

☞ No primeiro armazem defrente do caes d'Alfandega existem trez barriz, que dizem conterem drogas; e como se ignora quem seja o dono, a pessoa a quem taes volumes lhe faltarem, queira ali dirigir-se, que dando os esclarecimentos necessarios, lhe serão entregues; e se lhe dirá como ali foraõ recolhidos.

☞ Quem quizer comprar huma escrava de nação Angola, boa vendedeira de rua, dirija-se a rua de Santa Thereza casa D 23 que ahi saberá do preço, e o motivo porque se vende.

☞ O Collector da Decima, e mais impostos do Municipio de Olinda manda fazer publico a todos os seus Collectados, que no mez de Junho vindouro, se ha de arrecadar na casa da Camara respectiva, todas as imposições a seu cargo (passivamente); e findo dito mez, se procederá executivamente contra os omissos, conforme a Lei: e para que chegue a noticia a todos, mandou fazer o presente Collectoria do Municipio de Olinda 20 de Maio de 1840. O Escrivão
João Gonçalves Rodrigues França.

☞ Gil Thomaz dos Santos, retira-se para Lisboa.

☞ Antonio Pires Vianna Junior, retira-se para Lisboa.

☞ Na Prensa de Mello & Capibaribe, existe um quartao, com cangalha, que foi achado no lugar do Forte do Mattos: quem for seu dono, dirija-se a mencionada Prensa, que dando os signaes, e pagando as despezas, que se houver feito com sustento, se lhe entregara; não se responsabilisando os annunciantes por fuga ou morte.

☞ Precisa-se alugar uma casa terrea ou um primeiro andar de sobrado, em rua que passe procissão, e dá-se quarenta mil reis de luvas: quem tiver annuncie.

☞ O Sr. Candido Ribeiro Couto, queira fazer o favor de dirigir-se á Pracinha do Livramento D. 25, ou annunciar a sua moradia.

☞ Arrenda-se um sitio grande com duas baixas, uma na frente, e outra na retaguarda, com arvoredos de fructo, com lugar sufficiente para vaccas de leite, e boas terras para plantação de capim, no lugar da Boa-viagem, denominado sitio da Cruz; com excellente banho de agoa doce dentro do mesmo sitio, por preço commodo: quem o pretender dirija-se ao oitão da Matriz de Santo Antonio casa D. 7, que ahi achará com quem tractar

☞ O accionista das Cautellas de todas as Loterias, aviza aos apaixonados deste jogo, que se achaõ a venda as ditas Cautellas de 4°, de decimo, e de vigesimo; no atterro da Boa Vista loja do Sr Rapozo, na rua da Cadeia loja de miudezas, e nas Cinco Pontas venda D. 9.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que saccando uma letra de cento e quatro mil reis, a favor de João Anacleto de Oliveira, endoçada por Antonio Dias da Silva Cardeal, outras quaes quer que appareçaõ da mesma quantia a favor do mesmo Oliveira são dolosas, e por isso ninguem faça negocio algum sobre ellas, pois que o abaixo assignado está prompto a provar em Juizo o dito dolo.

Francisco Vicente Valim.

☞ Arremata-se em hasta publica hoje 26 pelas 4 horas da tarde á porta do Juiz de Direito da 1.ª Vara na rua do Rosario estreita, uma casa de dois andares e sotão, defronte da Igreja Matriz do Corpo Santo, e um sitio na estrada do Arraial, tudo pertencente ao Casal do fallecido Antonio Marques da Costa Soares: os pretendentes podem dirigir-se ao Escriptorio da Liquidação do dito Cazal na rua d Alfandega velha n. 7, para saberem as condições da venda.

☞ Precisa-se de quatro rodas de carrinho em bom uzo: quem tiver annuncie.

☞ Quem annunciou querer comprar um pianno inglez, sendo queira um pelo preço de cincoenta mil reis, dirija-se a Soledade casa terrea D. 12.

-- Quem annunciou querer comprar um piano inglez, sendo queira um proprio para aprender, pelo modico preço de 50U000 dirija-se a Fora de Portas D 203.

-- Quem precisar de um estrangeiro para pagem, tanto para esta Provincia, como para outra qualquer parte, dirija-se a rua do Rosario estreita D. 24.

-- Aluga-se uma casa terrea sita na rua Nova, que vai para a Trempe, com sufficientes commodos para uma numerosa familia; quem a quiser alugar dirija-se ao pateo da Santa Cruz a fallar com João Sebastião Peretti.

-- Pertende-se um bom destilador, com preferencia sendo estrangeiro, e solteiro para um engenho distante desta praca oito legoas; quem estiver nestas circunstancias procure com brevidade a José Antonio Alves da Silva, nas Barreiras, bairro da Boa-Vista

-- Arcenio Fortunato da Silva offerece cem mil reis de gratificação a quem lhe apresentar a caixa de cassas desencaminhada no dia 18 do corrente com a marca – F – dentro de diamante, e – R – por fora n. 21, ou a quem der noticia da dita caixa, promettendo todo o sigillo e não perseguir por meio algum a pessoa que lh'a entregar.

-- Aluga-se uma negra ou moleque, que esteja acostumado a vender azeite de carrapato; na rua de Santa Thereza venda D. 13.

-- Aluga-se uma casa terrea na principal rua de Fora de Portas, com commodos para uma grande familia; quem quiser alugar dirija-se a mesma rua casa D. 39.

-- Quem tiver uma escrava para alugar, capaz de se encarregar de qualquer venda, ficando o Sr. responsavel por qualquer falta, dirija-se a casa de Pasto, no beco do Veras.

-- Quem tiver uma embarcação para Santos, pode achar um pouco de frete, procurando-o no Escriptorio de L A. Dubourq, na rua do Vigario D. 16.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea para pequena familia, no bairro de Santo Antonio, cujo aluguel não exceda de 6 a 7U rs.; quem tiver annuncie.

-- A pessoa que em um dos Diarios da semana passada annunciou querer alugar uma preta para o serviço interno de uma casa, dirija-se ao armazem da rua Nova, que tem uma moca e sem vicio.

-- Aluga-se uma casa terrea, propria para loja de fazenda ou outra qualquer cousa, que se queira estabelecer, a qual tem tres portas, e commodos para familia; quem a pretender dirija-se as Cinco pontas D. 21; que com a inquilina fará todo o negocio a bem de ambos.

-- Alugaõ-se dois pretos para qualquer serviço na praça: quem os pertender dirija-se a rua do Cabugá loja de miudezas n. 5.

-- Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer occupação, excepto venda; escreve e conta sofrivel, e dá fiador á sua conducta.

-- Precisa-se alugar um preto forro ou captivo; vendem-se dous milheiaos ou tres de tijollo quebrado; a tratar na rua das Cruzes D. 15, que se dirá com quem.

-- Offerece-se para ama de casa de homem solteiro ou viuvo sem filhos, uma parda de assento, bastante instruida de tudo quanto he concernente aos arranjos de uma casa, annuncie para ser procurado.

-- Quem precisar de um caixeiro portuguez de idade de 16 annos, para venda, tomando-a mesmo por balanço, pois tem bastante pratica; ou mesmo para caixeiro de rua, dirija-se a rua de N. S. do Terço, loja de çapatos D. 3.

-- Offerece se um rapaz portuguez para fazer viagem em qualquer embarcação, indo a trabalhar, e para qualquer porto, quem delle precisar dirija-se as Cinco pontas D. 22 ao pé da venda do lampeão.

-- Quem precisar de um homem portuguez para administrar algum engenho perto desta praça, dirija-se as Cinco pontas na rua do Peixoto, venda do Rapozo, que se dirá.

-- Precisa-se de uma ama para dar leite na Pracinha do Livramento D. 33.

☞ Perdeu-se no dia 20 do corrente mez desde Fora de portas, rua do Vigario, rua do Queimado e Agoas-verdes, um embrulho com umas poucas de sedulas de vinte mil reis, tendo só uma de mil reis: quem achou, querendo restituir, dirija-se a loja de fazendas na rua do Queimado esquina do beco da Congregação D. 21, que será generosamente recompensado.

-- Quem precisar de um caixeiro para qualquer occupação, ou para algum engenho, afiançando sua conducta, dirija-se a rua Direita, paderia do Machado, no primeiro andar, que achará com quem tratar.

-- Quem precisar de uma preta boa cosinheira, para casa de homem solteiro ou de pouca familia, dirija-se a botica defronte da Matriz do bairro da Boa-Vista, que ahi se dirá com quem deve entender-se.

-- João Manoel Pereira de Abreu morador na Pracinha do Livramento, precisa de uma preta forra ou captiva, que tenha leite para crear um menino etc.

-- Quem annunciou querer comprar um jogo de bilhar, com todos os seus pertences; querendo um em Olinda por preço commodo, dirija-se a rua de S. Bento, lado esquerdo, ultimo sobrado antes da Matriz.

-- O abaixo assignado, faz sciente ao respeitavel Publico, que em virtude da sociedade, que tem feito com o seu genro Candido Thomaz Pereira, em seus estabelecimentos das fabricas de fundição, caldeireiro e funileiro, fica d hoje em diante regulando, nas transações do mesmo estabelecimento, a firma de Mesquita & Dutra.

Antonio Bento Pinto de Mesquita.

-- Precisa-se de um conto de reis para se pagar em tijollos de alvenoria, obrigando-se para isso doze escravos que trabalhaõ na mesma olaria: a quem este negocio convier, annuncie para se procurar

-- Joaquim dos Santos Azevedo faz sciente a todos os seus devedores, que Domingos Duarte de Souza Kaim deixou de ser seu caixeiro des de o dia 24 do corrente, para lhe não pagarem quantia alguma.

☞ Aluga-se um primeiro, ou segundo andar, por qualquer preço que seu dono quizer; sendo nas ruas seguintes – Queimado, Rozario estreita, ou larga, Cruzes, Colegio, ou Cadêa: a fallar na rua do Queimado loja D. 11, com José Antonio dos Santos Coelho, ou annuncie a sua morada.

-- José Pedro de Alcantara, capitão de mattos, morador na povoação dos Affogados, faz publico, que em seu poder existe uma preta nova, que não sabe dizer quem he seu senhor, e por isso a pessoa a quem a dita faltar, dando os signaes certos della, a receberá.

-- Uma mulher idosa, de bons costumes, e que sabe mui bem cosinhar, se offerece para ama de casa de homem solteiro; quem della precisar dirija-se ao sobrado por cima do bilhar, no fundo do Quartel do Corpo Policial.

-- Quem precisar de um cosinheiro francez, que sabe de todos os arranjos de uma casa grande, annuncie.

-- Quem precisar de um caxeiro para venda, annuncie.

-- Dá-se cento e cincoenta mil reis a premio de dous por cento ao mez sobre penhores de ouro, ou prata: na rua da Cadeia velha por cima da loja do filho do Sr. Cardoso Aires, tenda d'alfaiate

-- Antonio José de Mattos, retira-se para fora do Imperio.

-- Quem tiver para vender o livro denominado – Taboa de Logarithmo, annuncie.

-- Quem tiver para vender meias de laia, curtas ou compridas, annuncie.

-- Precisa-se de dois contos de reis a juros sobre segurança; annuncie.

-- Offerece-se para o serviço interno de homem solteiro, ou de pouca familia, uma parda livre, e ainda moça, e de bons costumes: na rua do Nogueira D. 19, lado direito.

-- Antonio Luis dos Santos comprou para sociedade com João Augusto Martinho da Camara, (morador em Larangeiras) meio bilhete da segunda Loteria do Theatro de n. 1346, que corre no 1. de Junho.

-- Compraõ-se duas carroças de mola ou sem ella, que sejaõ maneiras, e fortes, e em bom estado de trabalhar um boi só, e que seja o seo preço commodo; na rua do Sebo da Boa-Vista, indo para a Trempe nos fundos do sitio do Sr. Pirete, terceira casa terrea do mesmo que ahi se fará o negocio.

-- A pessoa, que annunciou no Diario n. 113 querer alugar uma escrava, dirija-se as Cinco pontas D. 65, defronte da forca.

-- Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa de homem solteiro, dirija-se as Cinco pontas D. 65.

-- Hontem 25 do corrente pelas dez horas da manhã roubaraõ a caza do abaixo assignado, levando-se-lhe trezentos e oitenta e tantos mil reis em sedulas, vinte e sette patacões, um anelão de ouro lizo, e outro dito com cinco brilhantes pequenos, e o lugar de um que se havia perdido; um botão de abertura de camisa com a letra I. ou T. -- Este roubo desconfia-se ter sido feito por um moleque, que foi encontrado na escada por pessoa de fora, que subia: roga-se a quem delle souber, queira dar noticia ao abaixo assignado na sua loja na Praça da Independencia [illegible], que gratificará generozamente, e promette todo o segredo a quem lhe descobrir o ladrão José Tavares da Gama.

-- Vende-se uma negra de nação Moçambique, com idade de vinte annos, com bonita figura, tem principio de cosinha, e lava de sabão e optima para mocama: quem quiser comprar dirija-se a rua do Fagundes D 18.

-- Vendem-se oleados pintados, estampados em baetas de algodão proprios para mezas e capas de piano por serem de boa qualidade, e bezerros de lustro, tudo por preço muito commodo: na loja de Ferreira e Braga, rua Nova, D. 32.

-- Constando pelo annuncio do Diario n. 76 achar-se no engenho Bambarral da freguezia de Serinhaem um escravo que não declara quem he seu senhor, roga-se por tanto ao Sr. proprietario do dito engenho de mandar examinar se o dito escravo tem os signaes seguintes – nação Songo, de nome Domingos, alto, reforçado do corpo, beiços grossos, olhos grandes, de idade de 26 annos, pouca barba; desappareceo no dia 13 para 14 d'Abril pp. -- Reconhecido ser elle o mencionado escravo, he de Joaquim Antonio do Forno, assistente no Recife no armazem do gelo, na rua dos Tanoeiros, e encarecidamente pede por obsequio ao senhor do referido engenho Bambarral lhe mande o sobredito escravo apadrinhado ou bem seguro, e pagará todas as despezas aos portadores que o conduzirem, ficando-lhe ainda agradecido.

-- Vende-se uma escrava de nação, com idade de 25 annos, boa quitandeira, lava bem de sabão, e afiança-se a boa conducta: na rua Direita D. 20, lado do Livramento.

-- Troca-se um bom bacamarte por um jogo de pistolas: annuncie.

-- Vendem-se os Diarios de Pernambuco desde o primeiro n até o ultimo do anno passado: annuncie.

-- Comprra-se a Grammatica da lingoa portugueza por Soares Ferreira, esteja no estado em que estiver, com tanto que lhe não faltem folhas, e não se repara a preço: annuncie.

-- Vende-se um pequeno e muito bom sitio perto da praça com boa caza, cosinha fora, caza para pretos, estribaria, muitos arvoredos, porto de embarque cacimbas com bombas, e outras muitas commodidades, que se dirão a vista; por preço commodo -- na Praça da Independencia loja N. 4 se dirá quem o vende.

-- Compra-se um taxo de cobre em segunda mão, que possa alimpar duas arrobas de assucar de cada uma vez; quem tiver annuncie ou dirija-se a rua da Praia armazem de Manoel de Souza Guimarães.

-- Compra-se um escravo official de carpina, pardo ou preto, dando-se bom dinheiro: na rua de Agoas-verdes casa terrea D. 37.

-- Compra-se o livro intitulado Escola Nova, Christã e Politica por D. Leonor Thomazia de Souza e Silva, que esteja em bom uzo: quem tiver annuncie, ou dirija-se ao atterro da Boa Vista D. 34.

-- Compraõ-se os Panoramas dos mezes seguintes do anno de 1837 – Fevereiro, Março e Abril, de 1838 – Janeiro; de 1839 – Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro: quem os tiver annuncie.

--Vende-se uma escrava de nação de bonita figura, muito possante, propria para qualquer trabalho, sem vicios, e por preço comodo: nesta Typ. se dirá quem vende.

-- Quem quiser comprar azeite doce a 2880 a canada, e em garrafas a 400 rs., e vinho de Lisboa PRR a 1760 a canada, dirija-se a Praça da Boa-Vista venda D. 9.

-- Quem quiser comprar uma porção de boa prata em diversas obras, uma caixa de realejo de cima de meza, uma moeda de 6400 encastoada em bom ouro, uma chave de ouro, com corrente para relogio, e um berço de conduru'; dirija-se as Cinco pontas D. 23, onde tem lampeão.

-- Quem precisar de um caixeiro brasileiro annuncie; dá fiador idoneo á sua conducta.

☞ Carlos Antonio Ferrari, retira-se para Genova.

☞ Rozas & Braga fazem publico, que do dia 16 do corrente mez de Maio em diante a firma de seu estabelecimento nesta praça passa a ser – Rozas, Braga & Hadfields –; ficando todos os negocios tendentes a antiga firma debaixo da direcção desta.

☞ Quem precisar de um moço portuguez para loja de fazendas, ou mesmo para algum engenho, dirija-se a rua do Cabugá loja do Sr. Ferrão.

Avisos Maritimos.

PARA O RIO DE JANEIRO, segue viagem com brevidade o veleiro Brigue Descobridor, já tem a maior parte da sua carga, inda recebe alguma, quem quizer carregar, dirija-se a rua da Cadeia casa D. 14

PARA O RIO DE JANEIRO o Brigue Escuna Brazileiro Amizade, quem quizer carregar ou hir de passagem, dirijão-se ao Capitão a bordo, ou na loja de cabos na praça do Corpo Santo D. 5.

Leilão

☞ Que fazem Mc. Calmont & C., por intervenção do Corretor Oliveira, e por conta de quem pertencer, de porção consideravel de Fazendas avariadas, bem como d'outras limpas e de prompta extracção, Terça-feira 26 do corrente as 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem da rua da Cadeia.

☞ Que fazem Fox & Stodart, por intervenção do Corretor Oliveira, quarta feira 27 do corrente ás 10 horas da manhã, no seu armazem da rua da Senzalla nova, dos seguintes artigos: pás de ferro, navalhas para marinheiro, serrotes de varios tamanhos, estribos de ferro, xaleiras, caçarolas, lancetas finas, tezouras, canivetes, pistolas, fexaduras, pregos de construcção, ditos cabeça de latão, botões de latão para caixilhos, argolas pretas, almofaças, ferros pedrezes redondos e chatos, parafuzos de latão, compassos de latão, esporas de ferro estanhadas, poz para dentes, pomadas finas, e muitos outros objectos.

☞ Que faz Nuno Maria de Seixas, por intervenção do Corretor Oliveira, na sua casa da rua do Vigario, sexta feira 29 do corrente as dez horas da manhã, das mercadorias abaixo mencionadas desembarcadas de bordo do Brigue José Francisco, para occorrer a os gastos, e costeio do mesmo neste porto onde foi forcado a arribar na sua viagem de Manilha e Batavia, com destino para Santander, e por não ter sido possivel tomar dinheiro a risco para as indicadas despezas; requisimos chales de toquim bordados, e estampados, mantas da china mui lindas, lenços de seda de muitas cores, diversidades de sedas para vestidos, mosqueteiros para armaçoens de camas, caixinhas de costuras para senhoras, caixas para chá, e para tabaco de tartaruga, e de marfim, porta-garrafas, pratos, bandejas, copos, e bacias de lavar rosto de xarão, fixas de madreperola, jogos de damas, leques de todas as qualidades tantos finos como mais inferiores enclusive alguns de prata, pentes de tartaruga e de marfim, livros com lindes pinturas finas, pannos de cantão muito superiores para camisas e lenços, figuras de barro dos chefes chinezes vestidos de sedarias, mesas de xarão, uma rica e linda casa de campo de cristal, charuteiras, canastras para roupa suja, e outros muitos objectos magnificos do mais apurado gosto, tudo da China e do Japão, proximamente chegado; e assim mais chapeos de Braga, para saldar contas, alguns objectos de bijouterias francezas, quenquilherias e ferragens.

Compras

☞ Uma carteira de duas faces com bons repartimentos, nova, ou em bom uzo, na rua do Crespo D. 5 no primeiro andar.

☞ Um bom cavallo, novo, e que tenha bons andares; quem tiver annuncie.

☞ Uma molatinha de idade de 10 a 12 annos, que seja muito alva, e bonita, que não tenha vicios nem achaques; quem tiver annuncie.

Vendas

☞ Meios Bilhetes da Loteria do Theatro: nesta Typografia

☞ Cautellas da Sociedade Fortuna Typografica, divididas de bilhetes da presente loteria do Theatro, a preço de 450 cada uma, nesta Typografia, na praça da Independencia n. ..., na rua do Collegio loja de relojoeiro, e na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7.

☞ Meios bilhetes da loteria do theatro; na praça da Independencia loja de José Antonio da Silva, e na rua nova loja franceza D. 9 defronte da Matriz

☞ Um braco de balanca e alguns pesos de ferro, e outros de bronze; e meias garrafas de agoa ferrea chegada proximamente da europa, a 480; nas 5 pontas sobrado D. 31.

☞ Uma negrinha creoula de idade de 10 para 11 annos sem vicio nem achaque, entende alguma couza de costura, e cozinha, bastante agil para o servico interno de uma casa, e he muito carinhosa para cuidar em criancas: no fim da rua Augusta, sobrado da quina que têm o oitão para o viveiro do Muniz

☞ Na rua do Rangel venda nova da quina que volta para o Trem, boas bichas novas a retalho, e em porções a 120 e 1 480 cada uma co forme for a porção será o preço, chouriças a 400 rs. cada uma libra, paios a 200 rs. sagú de 1. primeira sorte, feixes de alanos, arros de casca, manteiga de porco, e todos os mais generos de venda.

☞ Cem peças de 6,400 das velhas, a 15,000; quem quiser annuncie.

☞ Barricas com 30 libras de boa bolachinha Americana; a 4500 cada uma, e caixas com macarrão e talherim a 2000, estes generos com perfeicão; no beco do capim armazem de José Rodrigues Pereira & Companhia.

☞ Dous pretos um cozinheiro, outro oleiro, o 1. tambem se troca por uma preta, que saiba coser, e engommar; na rua da moeda D. 141.

☞ Grande sortimento de calçado de marroquim para senhora, ditos de cordavão e duraque, francezes e de Lisboa, sapatos inglezes e francezes para homem, botins de Lisboa e um bom sortimento de miudezas; na rua dos Quarteis D. 7.

☞ Para fora da provincia, uma escrava bem parecida, com idade de 18 annos, muito sadia, optima costureira, porque sabe cortar e dar prompto um vestido de qualquer moda que se lhe offereça, corta e dá prompta uma camisa lisa ou de pregas conforme o gosto de cada um, e toda a mais costura que se offereça, he engommadeira de profição com muito asseio e limpeza, na rua de agoas verdes D. 37.

☞ Um preto proprio para o serviço de casa, bastante robusto, e ladino; na rua direita no segundo andar da casa confronte a botica de Ignacio Neri.

☞ Um bicudo, dous coriões, duas patativas da Parahiba, uma viuva, um bigode; na rua direita D. 53 1. andar das 6 as 8 meia horas da manhã, e das duas as 5 e meia da tarde.

☞ Uma propriedade na rua da alegria, bastante grande, moderna, com sotão e este com varanda de ferro, ou se troca por algum sitio que seja bom e perto da praça; na rua de S. Gonsalo D. 11

☞ Peças de bretanhas de rolo a 1600 cada peça, boa fazenda branca de lindos padrões para calças a 320 o covado, casinetas para coletes a 400. lenços de cassa pintados a 160, bons franquelim de cordão a 720, tafetá verde com algum mofo a 360, setim da mesma cor e deffeito a 320, meias muito finas para senhora a 720; ditas para homem mais ordinarias a 180, peças de ditas de bons panno a 5000 e a 7500, e outras muitas fazendas por preço muito commodo; na rua do Crespo D. 12 pegada a quina que volta para a rua do Queimado.

☞ Ou troca-se um moleque de bonita figura sem vicios nem achaques, com principios de tanoeiro, por uma preta que saiba cozinhar e engommar; na praça da Independencia loja n. 7 e 8

☞ Duas lindas mulecas de nação de idade de 13 annos, sem vicios, 3 escravas de nação de bonitas figoras de idade de 16 a 20 annos, com boas habelidades que se fará ver a os compradores, e um escravo de idade de 20 annos, optimo para todo o serviço; na rua de agoas verdes D. 38.

☞ Uma marqueza de bom gosto e uma comoda de condurú, com tres gavetões e 3 gavetinhas, de gosto moderno, uma dita pequena propria para costura, uma cama de condurú, duas pipas que forão de azeite, e dous flandres com todos os seus pertences; na camboa do Carmo D. 9.

☞ Uma negra de nação de idade de 24 annos, de linda figura, cozinha, lava de sabão, e engomma, no atterro dos affogados sobrado que foi do fallecido Baptista.

☞ Uma escrava de idade de 20 annos, cozinha muito bem o diario de uma casa, e engomma soffrivel; no pateo da S. Cruz a fallar com João Sebastião Peretti.

☞ Um terreno com viveiro dentro situado em S. Amaro, com a frente para a estrada de Luiz do Rego, com 700 palmos de frente, e 640 de fundo, e um escravo de meia idade, de nação congo; defronte do Corpo Santo casa de Rozas Braga & Hadfields.

☞ Um sitio na Cruz de Almas, com muito boa casa de vivenda, com cozinha, casa para pretos, estribaria e coxeira fora, com a frente toda murada, baixa plantada de capim, e alguns arvoredos de fructo; a fallar com o Major José Carlos Teixeira.

☞ Um trancelim de bom ouro, com oito oitavas, com meio feitio; quem quiser annuncie.

☞ Meios bilhetes da loteria do Theatro; na praça da Independencia loja n. 20.

☞ Novo e velho testamento, um diccionario de Fonseca, Cornelio Nepotis, refutação a carta, historia universal, todos com pouco uzo; no pateo de N. S. do Terço loja de couros D. 3.

☞ Uma escrava de nação, de bonita figura, muito possante para todo o servico de uma casa; na rua da Penha no 3. andar do sobrado do lado do Livramento, junto ao de varanda ferro.

☞ Meios bilhetes da loteria do Theatro; na rua larga do Rozario loja de miudezas Decia 7.

☞ Duas casas terreas muito boas na rua de Aguas verdes e outra na rua do Caldereiro, e uma meia agua, a tractar na rua de Aguas verdes casa terrea D. 37.

☞ Meios bilhetes de loteria do theatro; no largo de N. S. do Terço venda D. 9.

☞ Uma escrava creoula, cozinha o diario de uma casa, engomma, e faz todo o mais servico de uma casa, ou troca-se por outra que tenha as mesmas habelidades; na rua da cadeia velha n. 5.

☞ Duas creoulas mocas e recolhidas, uma de idade de 15 annos, e a outra de 16, cosem bem; no atterro dos affogados sitio do viveiro.

☞ Meios bilhetes da Loteria do Theatro; na praça da Independencia loja de encadernador n. 26.

☞ Um sitio na Magdalena com excellente casa de vivenda de sobrado, com serventia para o rio capibaribe; no beco do theatro casa de neve.

☞ Duas pretas moças, de bonitas figuras, peritas engommadeiras, costureiras e cozinheiras, e 3 escravos de nação de boas figuras, e optimos para todo o serviço; na rua de Agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ Bilhetes e meios ditos da loteria do theatro a 4500; na pracinha do Livramento loja D. 26 de Manoel Florencio Alves de Moraes.

☞ Taboas de pinho a 40 rs o pé, de todas as larguras, grossuras, e comprimentos por querer-se desocupar o armazem; no porto das canoas no Recife armazem que foi do falecido Domingos dos Passos, a fallar a Joaquim Lopes d'Almeida

☞ Por junto, ou em porções um terreno de propriedade no atterro dos Affogados do lado do nascente com 220 palmos de frente, e mais de trez mil de fundo; a 4U5000 rs. o palmo: na rua Direita lado do poente D. 20.

Escravos Fugidos

☞ Tendo desaparecido um escravo de nome Clemente no dia 16 do corrente do poder do Sr. Belarmino de Arruda Camara, com quem o havia negociado a tres dias; o qual escravo se achava no Giquiá pastorando uns cavallos do mesmo Sr., offerece a quem o pegar 50,000 levando na rua de Agoas verdes D. 38: o mesmo tem os signaes seguintes, boa estatura, cor fulla, com os dentes da frente limados, olhos grandes, barbado, cabeludo pelos peitos, levou calças e camisa de brim branco, chapeo de couro ja velho, e foi vendido do sertão de pesqueira.

☞ Fugio um moleque de nome Pedro, de nação, de idade de 14 annos, grosso do corpo, estatura regular, boca grande, muito beiçudo, nariz chato, fugio no dia 22 do corrente; quem o pegar leve a rua nova D. 11, que será recompensado.

☞ No dia 22 do corrente fugio uma preta do gentio de angola, estatura ordinaria, secca do corpo, de idade de 18 annos, cor fulla, que parece estar doente, de nome Esperança, levou vestido de xita azul ja desbotado, e um par de argolas de ouro; quem o pegar leve a rua do Cabugá loja de miudezas D. 5.

☞ Fugio um escravo pardo acabocolado, baixo, fornido do corpo, de idade de 22 annos, de nome Marcos, sem officio, levou vestido calcas e camisa branca, ou de panno aiscado, fugio no dia 18 do corrente; quem o pegar leve atraz do Corpo Santo D. 67, que será recompensado.

☞ No dia 17 do corrente fugio um negro de nome Domingos, de nação rebolo, estatura regular, de idade de 46 annos, tem o beiço debaixo cahido, alguma couza carnudo, cheio do corpo, quando anda descahe alguma couza para um dos lados; levou vestido calças branca, camisa de madapolão, jaqueta de velbutina, chapeo de palha; quem o pegar leve a rua das Cruzes D. 9, que será recompensado.

☞ Desappareceo no dia 10 do corrente um preto de nome Luiz, estatura ordinaria, gago, com um furo em uma orelha, dentes limados, tem officio de tarrafiador e canoeiro; quem o pegar leve a rua do Crespo D. 4 que será recompensado.

☞ No dia 13 do corrente desappareceo um moleque de nome Gervasio, creoulo, cabeça grande, no lugar da moleira teve uma bolha, que deixou falto de cabellos, olhos grandes, nariz bem feito, pelo corpo tem signaes de chicotadas, pernas alguma couza arquiadas, de idade de 12 annos; quem o pegar leve a venda de Domingos José Machado junto ao arco de S. Bom Jesus das portas, que será recompensado.

☞ No dia 17 do corrente fugio uma escrava de nação angolla, de idade de 24 annos, algum tanto fulla, magra, olhos grandes; pernas muito finas, muito ladina, foi escrava da viuva do ouvidor Francisco Affonco, e consta andar acoitada em um sitio na ponte de Uchoa, levou vestido azul com flores brancas, e bico no talho; quem a pegar leve ao abaixo assignado que será gratificado. – José Joaquim de Mesquita.

☞ No dia 22 de Setembro do anno passado, fugio Antonio de nação caçange, de idade de 20 annos, bonita figura, estatura regular, tem na face esquerda uma sitatriz, abaixo dos olho, cara redonda e bastante carnuda, olhos grandes, nariz chato, beiços grossos, foi com chapeo de palha, camisa de chilla, e calças de metim preto, levando alem disto duas calças de hamburgo ja uzadas, uma jaqueta de xita e outra de riscado amarello ja desbotada, e tem marcas de feridas pelas pernas, desconfia-se ter hido para o sertão, quem o pegar leve a rua direita casa de Manoel Buarque de Macedo, que receberá 100,000 e pagará toda a despeza que se fizer, e se elle parar em mão de alguma pessoa, que o tiver comprado de boa fé, nesse caso o mesmo Buarque se compromette a dar o dinheiro, e pagar toda a despeza que se fizer na condução do dito escravo, sem que proceda contra a pessoa em cuja mão elle estiver.

☞ Quarta feira 20 do corrente fugio um negro de de nome Domingos, de nação angola, official de calafate, grosso do corpo, cara larga, muito mal encarado, barbado, com grandes talhos pela testa e um grande que atravesa um olho por isso não o pode abrir bem, tem os escrotos bastante grandes por ser quebrado, levou calças de estopa, camisa de algodão, e jaqueta azul ja velha, e por baixo das calças traz mais duas, e chapeo de palha pequeno; quem o pegar leve no beco da Gingoeta a seu Sr. Joaquim José Rebello, que gratificará.

☞ A onze mezes que do Engenho Burarema em Serinhaem fugio um negro d angola, por nome Luiz, consta ter andado pelo destrito de S. Antão a titulo de forro, tem os seguintes signaes: he baixo e grosso do corpo, cara boxexuda, em huma fasse tem huma secatris, he avermelhado, muito cachaceiro, marcas de bexiga pelo rosto, huma secatris junto de huum artelho, outra em hum braço junto do cotovello sendo de hum tiro que lhe atravecou huma bala o braço, Quem o apresentar no Recife a Manoel Gonsalves da Silva, ou a seu Snr. no dito Engenho, receberá 50$000 reis sendo prezo nos destritos; Rio Formozo, S. Antão, Cabo, e Goianna, e sendo mais remota a sua prizão, se gratificará mais conforme a destancia. Constou estar prezo na Cadeia desta Cidade porem não se achou, elle nega ser captivo, e todo tempo que elle aparecer quem o tiver em seu poder ficará sujeito a todo rigor da Ley.

☞ No dia 2 do corrente Maio, fugio uma escrava de nome Benedicta, creoula, estatura regular, cor preta, e magra levando saia de lila preta, e panno fino, com que costuma diariamente a andar; ha noticia de que ella anda pelo bairro da Boavista, e Santo Antonio, pela Ribeira etc.; e para mudar de feição consta e anda com

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1840.

MUTILADO